



Comunicado de Imprensa

Porto, 30 de novembro de 2013

Junto enviamos o discurso proferido pelo presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT), Pedro Costa Ferreira, na cerimónia oficial de abertura do 48º congresso da associação, no centro de congressos da Alfândega, no Porto, que hoje teve lugar.

Para mais informações, por favor contactar:

Paulo Brehm

Assessor de Direção/Advisor to the Board

APAVT-Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo

Tel/Phone: 00 351 96 142 6268 | e-mail: brehm@net.novis.pt

Website: www.apavt.net.pt | www.facebook.com/apavtoficial | <http://twitter.com/apavt> | https://www.instagram.com/apavt_oficial/

Comunicação de Abertura do 48º Congresso APAVT

Porto, 30 de novembro de 2023

(protocolo)

Três notas iniciais.

Uma primeira palavra deverá dirigir-se, necessariamente, aos Açores e ao Porto e Norte de Portugal.

Aos Açores, porque terminamos hoje um percurso iniciado no nosso último congresso, e que se manteve ao longo do ano, enquanto destino preferido nacional. Obrigado, voltaremos certamente um dia!

Ao Porto e Norte de Portugal, não apenas por nos receber, vinte e dois anos depois; não apenas pelas excepcionais condições de acolhimento, mas sobretudo por representarem um novo País turístico que se desenvolveu nos últimos anos, fruto de uma parceria absolutamente exemplar entre os empresários, o Turismo de Portugal e as entidades regionais de turismo. Parceria que é um exemplo de bom relacionamento entre sector privado e sector público, parceria que tem sido também um pilar de um dos poucos processos de descentralização visível e produtivo, em Portugal.

Por tudo isto, um abraço especial ao Luís Pedro Martins, não me esquecendo, neste abraço, de saudar efusivamente os restantes presidentes das entidades regionais de turismo, e o Presidente do Turismo de Portugal. Temos neste congresso, uma muito significativa representação de colaboradores deste organismo, incluindo muitos delegados no exterior, e que alegria esse facto nos traz – obrigado pela vossa presença!

Uma segunda, dirigida ao Senhor Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços. Caro Nuno Fazenda, há um ano fazia neste congresso, nos Açores, a sua apresentação ao sector.

Quiseram os políticos que, passado apenas um ano, vá aqui fazer uma das suas últimas comunicações, enquanto secretário de Estado deste governo.

Esta é a altura para lhe dizer que tem sido um gosto trabalhar consigo, num momento de recuperação geral das empresas e do País. Foi uma relação franca, foi uma relação agradável, e foi também uma relação produtiva.

Sei bem que este é só um “até já”, sendo absolutamente certo que, em qualquer circunstância, será sempre com um sorriso amigo que nos reencontraremos.

Uma terceira nota para cumprimentar de forma especial quem veio de mais longe. Dr.^a Maria Helena de Senna Fernandes, Senhora Directora de Turismo de Macau, que alegria podermos contar com a sua presença amiga em nossa casa.

Caros congressistas,

Temos entre nós, entre tantos outros representantes diplomáticos, a Senhora Embaixadora da Ucrânia Maryna Mykhailenko, bem como a nossa colega da associação congénere Ucraniana, Marina Antonyuk.

Ambas se dirigirão hoje aos congressistas, e eu apenas gostaria de sublinhar que não é porque a guerra simplesmente continua, e ainda menos porque infelizmente outras guerras não menos tristes ocupam o espaço mediático, que nos podemos esquecer que há quem continue a morrer pelo nosso modo de vida. Nós não nos queremos esquecer, obrigado Ucrânia.

Meus amigos,

2023 não foi o ano da total regeneração, evidentemente, nem o poderia ser; mas sim, foi um ano de recuperação, e de reconfirmação.

De recuperação porque as agências de viagens tiveram este ano, de um modo geral, uma boa demonstração de resultados, nalguns casos, a melhor de sempre.

De reconfirmação, porque foi também um ano em que o sector das agências de viagens se revelou altamente competitivo, batendo recordes de emissão de passagens aéreas regulares; aumentando a influência na operação de lazer dos portugueses, com novos destinos e mais operações charter; aumentando a capacidade de trazer eventos e turistas para todos os cantos do nosso País.

Da mais difícil página da nossa mais recente história, a crise pandémica, reergueu-se um sector, cuja importância para o consumidor aumentou durante os anos do medo. É sempre assim, tem sido sempre assim. Porquê?

Certamente também porque, sendo verdade que há sempre muita gente a falar do cliente, e havendo cada vez mais gente a tentar atrai-lo diretamente, são os agentes de viagens que estão junto deles de forma permanente, que os atendem às três da manhã quando todos os outros falham, que os reembolsam quando toda a cadeia de valor fica a dever, que num mundo cada vez mais incerto, estão mais próximos e disponíveis, a cada surpresa e contrariedade.

Sim, 2023 foi um ano de recuperação e de reconfirmação, para as agências de viagens, que se reergueram, pegando na mão que os clientes lhes estenderam. Não ficámos surpreendidos. Conhecemos muito bem os nossos clientes, desde 1840.

Caros amigos,

Apesar do bom ano para contar, a verdade é que uma realidade complexa se desenha perante nós, quando olhamos para 2024.

Uma guerra que se alonga e que se alastra para outras partes do mundo. A inflação que se mantém, apesar de menos dinâmica; as taxas de juro que continuam a crescer; a instabilidade política internacional, e agora também nacional.

Julgo que, por tudo isso, ninguém se espantaria se o 2024 fosse um ano de desaceleração dos fantásticos números entretanto alcançados, o que não deixará de impactar o sector, que, trabalhando a ritmo superior a 2019, é certo, está também a amortizar as dívidas contraídas ao longo da crise pandémica.

E, perante este cenário de recuperação e tantas incertezas e nuvens negras pela frente, já outros desafios se erguem perante nós. Neles estaremos focados, APAVT e agentes de viagens, ao longo dos próximos anos.

Na impossibilidade de falarmos de todos eles, fá-lo-emos certamente na sessão exclusiva dos agentes de viagens, permito-me destacar três.

Em primeiro lugar, e desde logo, o processo de implantação do NDC da TAP, que terá, naturalmente, um efeito muito significativo no mercado português.

Não sendo ainda possível determinar todas as características deste NDC, é certo que acompanharemos de perto esta implantação, no seio de um grupo de trabalho conjunto. Este é apenas mais um exemplo do bom trabalho de aproximação, mais alargado, que tem sido realizado entre as agências de viagens, e a TAP. A relação é próxima, é de confiança, e certamente produzirá bons resultados para todos nós.

Aproveito para estender um abraço, não apenas aos nossos colegas da TAP aqui presentes, como também da Emirates, Ibéria/British, AirFrance/KLM, Lufthansa e, em particular, ninguém se ofenderá por isso, à senhora presidente da SATA, Teresa Gonçalves. Sejam todos muito bem-vindos a um congresso que também tem sido, sempre, o vosso congresso.

Em segundo lugar, também as questões da sustentabilidade se manterão bem próximas do negócio.

Hoje, para além das óbvias preocupações com as condições de vida futura no planeta, vivemos um momento em que as empresas começam não apenas a ter de perseguir boas práticas ambientais, como também de as demonstrar, perante clientes, fornecedores e entidades financiadoras, sem o que terão menos negócio, e piores condições de financiamento.

Este processo vai acontecer com mais tempo e de forma mais organizada, apenas para quem acolha desde já o desafio das melhores práticas ambientais. Para quem não abraça já o tema, o assunto colocar-se-á mais tarde, com menos tempo, mais ansiedade, mais custos e piores resultados.

Deste modo, caros agentes de viagens, sugiro vivamente que sigam o exemplo dos vossos colegas que já seguem boas práticas de sustentabilidade, bem como as demonstram perante terceiros, através de processos de certificação. Será uma transição mais fácil, mais suave, e certamente associada a melhores resultados.

Sobre este assunto, teremos um importante painel na sessão exclusiva dos agentes de viagens, com a intervenção do Turismo de Portugal, sobre o programa 360º.

Finalmente e em terceiro lugar, teremos o desafio da inteligência artificial, o tema do nosso congresso, tema que nos seduz todos os dias, pelas oportunidades de aumentar a competitividade, e que nos assusta todos os dias, pelos perigos de que os outros aumentem a sua capacidade de penetração no mercado.

Eventualmente, do ponto de vista do tratamento do tema, este terá sido o congresso mais difícil de construir. Porque nele abordamos um universo ainda não está percebido e assimilado em toda a extensão das suas consequências económicas, jurídicas, políticas, sociais, etc.

Não me vou adiantar aos temas e aos fantásticos oradores que se nos dirigirão amanhã de manhã.

Gostaria apenas de sublinhar o meu otimismo.

A introdução de processos de inteligência artificial permitirá, já o permite, realizar tudo o que é rotineiro, com mais rapidez, menos custos e eventualmente de uma forma mais perfeita. Permitirá também mais tempo e mais qualidade na relação com o cliente. Ou seja, permitirá simplesmente que sejamos mais competitivos.

Vai a inteligência artificial ultrapassar-nos a todos, fazendo implodir o sector? Com sinceridade, julgo que responder, hoje, a esta questão, será um exercício mais próximo daquilo que desejamos, do que do que efetivamente sabemos que vai acontecer. Não sabemos. Face ao impacto brutal da inteligência artificial, ninguém, nenhum sector económico, pode desde já prever o seu próprio futuro, ou sequer garante a sua sobrevivência.

Mas isso, não nos impede de agir. Porque se não sabemos se a inteligência artificial nos vai ultrapassar a todos, temos já a certeza de que seremos ultrapassados por quem utilizar a inteligência artificial. Mãos à obra, portanto!

De tudo isto, e muito mais, se falará neste congresso.

Miguel Poiares Maduro, Carlos Guimarães Pinto, Álvaro Beleza, Ribau Esteves, Pinto da Costa, Rita Marques, Arlindo Oliveira, Paulo Amaral, Natália Rosa, Padre Guilherme, Ricardo Florêncio, Carlos Pereira, Leitão Amaro, Francisco Calheiros, Luis Rodrigues, Nuno Carvalho, Frederico Costa e Frank Oostdam, muito obrigado por nos virem ajudar a pensar sobre todos estes temas, sobre a economia e o futuro político deste País que escolhemos para viver.

Caros congressistas, colegas,

Não quero terminar sem sublinhar a minha estupefação e revolta pelo estado da fiscalização no sector.

Cada vez temos mais ilegais, que simplesmente actuam sem RNAVT, de forma absolutamente impune. Durante a minha presidência, fizemos mais de 100 denúncias à ASAE, por prática de actividade de agência de viagens, sem RNAVT. A nossa principal dúvida é o que acontecerá primeiro, o regresso de D. Sebastião, ou a recepção da primeira resposta por parte da ASAE.

Não vou terminar sem me referir à crise que os políticos portugueses criaram. Mais uma.

E, pretendendo expressar o que me vai na alma, começo por ilibar os políticos aos quais os próximos comentários não se adequam, como são exemplo tantos amigos que convidámos para assistir e participar connosco neste congresso, ajudando-nos a pensar. Infelizmente, a turba mediática está a esconder cada vez com maior eficácia quem é responsável e preparado, juntando, injustamente, todos na mesma toca da mediocridade e da mesquinhez.

A verdade é que, quando a inflação perdura, quando a guerra continua e se alarga pelo Mundo, quando as cicatrizes da pandemia ainda estão abertas, e quando a economia, com exceção do turismo, se mantém anémica, a última coisa de que precisávamos era de mais uma crise política. O que os cidadãos, os empresários e os trabalhadores esperam, é que todos os políticos sejam responsáveis como alguns não têm sido, criando assim condições para que se saia das próximas eleições, com uma solução política viável, e com uma relação com a coisa pública que não envergonhe a classe política, mas, sobretudo, que não nos envergonhe a todos.

Agradeço a todos a presença amiga, que nos ajuda a, uma vez mais, realizarmos em nossa casa o grande encontro nacional do turismo; desejo-vos um óptimo congresso.